

MARÍAS, Julián. *História da Filosofia*. Prólogo de Xavier Zubiri. Epílogo de José Ortega y Gasset. Tradução Cláudia Berliner. Revisão técnica de Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Título original: *Historia de la filosofía*, 589 páginas. ISBN 85-336-1992-8.

*Guilherme Bohrer Lopes Cunha* – FND/UFRJ.

Publicado pela primeira vez em 1941, época em que Julián Marías contava com apenas 26 anos, o livro *História da Filosofia* vem desde então servindo de base para todos aqueles que pretendem ingressar ou continuar seguindo no estudo da Filosofia de forma segura e bem conduzida. O autor aborda, de maneira concisa e didática, o pensamento dos principais filósofos ocidentais, abrangendo um período que vai do século VII a.C. até meados do século XX. A obra não se limita à catalogação das mais diversas filosofias, o que já seria algo formidável, mas as relaciona cronologicamente em razão dos problemas que tendem a solucionar e da verdade que todas buscam. Assim um dos seus principais êxitos é demonstrar que o passado faz parte do presente, isto é, que as filosofias de outrora não podem ser consideradas como erros superados, mas sim como as raízes da filosofia atual.

Julián Marías divide sua *História da Filosofia* em quatro grandes capítulos: Filosofia Grega, Cristianismo, Filosofia Medieval e Filosofia Moderna. A Filosofia Grega compreende na obra o período que vai dos pré-socráticos ao neoplatonismo, incluindo, é claro, Sócrates, Platão e Aristóteles. O Cristianismo trata da patrística e de Santo Agostinho. Na Filosofia Medieval são abordados de Scotus de Erigena a Mestre Eckhart, passando por nomes como Santo Tomás de Aquino, Duns Escoto e Guilherme de Ockham. Por último, a Filosofia Moderna se inicia com um estudo do Renascimento, depois trata, dentre outros, de Descartes, Leibniz, Kant, Hegel, Brentano, Husserl, Heidegger, e culmina com a filosofia da razão vital de Ortega y Gasset.

Em cada um dos capítulos pode ser vislumbrada a preocupação do filósofo em distinguir as filosofias autenticamente originais dos comentários e vulgarizações. Demonstra, assim, a descontinuidade da história da filosofia, ressaltando, por outro lado, a importância que estes momentos menores tiveram para que o saber filosófico não fosse perdido. Vale citar também a preocupação que o autor teve em deixar bem claro que a verdadeira filosofia é metafísica, destacando em diversos pontos do livro, principalmente ao tratar dos filósofos mais recentes, e que em todas as épocas que o homem a perdeu de vista resultou em decadência da filosofia.



Da Escola de Mileto até a Escola de Madri, muitos séculos se passaram, guerras e revoluções assolaram o mundo, impérios surgiram e ruíram, o conhecimento técnico avançou assombrosamente, mas uma coisa sempre serviu como ponto de convergência a todos que buscam a verdade e o conhecimento em sua plenitude: a Filosofia Ocidental. E é sua história, a história da filosofia, do qual o próprio filosofar não pode se desvencilhar, sob pena de se converter em mero embuste, que Julián Marías ensina nessa excelente obra.